

Uso: Interno

CAS: 315-30-0

Fator de Correção: De acordo com o teor do laudo

FM: C₅H₄N₄O

Fator de Equivalência: 1,0

PM: 136,1



ALOPURINOL ANTIGOTOSO

O Alopurinol se emprega para uso de gota e hiperuricemia. É bastante usado também para o tratamento de cálculos renais.

Recomendação de uso

A dose diária de Alopurinol é de 100 à 600mg ao dia.

A dose máxima diária pode chegar à 900mg, em casos graves, sendo divididas em até 3 tomadas.

Mecanismo de ação

O Alopurinol e seu principal metabólito ativo, o oxipurinol (aloxantina), inibem a xantina oxidase que é a enzima que catalisa a conversão da hipoxantina em xantina e a conversão da xantina em ácido úrico; assim a síntese de ácido úrico se reduz, diminuindo os níveis plasmáticos e a excreção renal deste. A redução dos níveis de ácido úrico auxilia a mobilização dos depósitos de uratos dos tecidos. A síntese de purinas também é inibida.

Em baixas concentrações, o Alopurinol é um substrato e inibidor competitivo dessa enzima; em altas concentrações, atua como inibidor não-competitivo. O oxipurinol é um inibidor não-competitivo da enzima; a produção desse composto, associada à sua longa permanência nos tecidos, é responsável por grande parte da atividade farmacológica do Alopurinol.

Na ausência de Alopurinol, o conteúdo urinário de purinas consiste quase unicamente em ácido úrico. Durante o tratamento com Alopurinol, as purinas urinárias dividem-se entre a hipoxantina, a xantina e o ácido úrico. Como cada um deles tem sua solubilidade independente, a concentração de ácido úrico no plasma é reduzida sem expor o trato urinário a uma sobrecarga excessiva de ácido úrico e à probabilidade de formação de cálculos. Ao reduzir a concentração plasmática de ácido úrico abaixo de seu limite de solubilidade, o Alopurinol facilita a dissolução dos tofos e impede o desenvolvimento ou a progressão da artrite gotosa crônica. A formação de cálculos de ácido úrico praticamente desaparece com a terapia, impedindo o desenvolvimento da nefropatia.

Reações Adversas

As reações adversas mais comuns com o uso de Alopurinol são as erupções cutâneas.

Por produzir outros sintomas de hipersensibilidade como febre, calafrios e até crises convulsivas. Ocasionalmente podem aparecer náuseas, vômitos, dores abdominais, diarreias e cefaleia.

Precauções

O tratamento com Alopurinol deve ser interrompido imediatamente caso apareça alguma reação dermatológica ou outros sinais de alergia. O tratamento deve ser reiniciado aos poucos com doses baixas quando as reações estiverem desaparecido. Em casos de insuficiência renal e hepática, as doses devem ser reduzidas.

Interações

Fármacos que podem aumentar a concentração de ácido úrico podem diminuir a eficácia do Alopurinol. Ácido acetilsalicílico e os salicilatos devem ser evitados em casos de gota e hiperuricemia. Também foram descritos que o Alopurinol potencializa a atividade e aumenta a toxicidade de vários fármacos, entre alguns antibacterianos, anticoagulantes e antineoplásicos.

Referências Bibliográficas

1. BATISTUZZO, J.A; ITAYA, M; ETO, Y. Formulário Médico-Farmacêutico. São Paulo/SP:Tecnopress, 3ª Ed. 2006.
2. SWEETMAN, S.C; et al; MARTINDALE - Guia Completo de Consulta farmacoterapeutica. Barcelona. 2ª Ed. 2005.

Última atualização: 26/06/2017 BM.

